

ACM rejeita cortes que Serra anunciou

CORREIO BRAZILIENSE

26 DEZ 1994

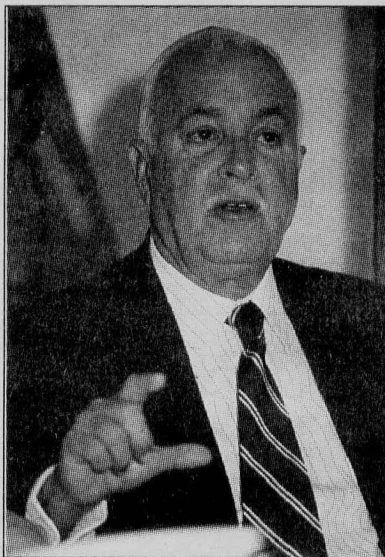
Nelson Oliveira

O senador eleito Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou ontem o futuro ministro do Planejamento, José Serra, pelos cortes que anunciou no Orçamento da União para 1995.

“Ditadura, nem dos melhores intencionados”, disse ACM, que foi nomeado prefeito de Salvador e governador da Bahia durante a ditadura militar.

Consultado, pelo telefone, sobre as intenções manifestadas por Serra, o senador e ex-governador da Bahia disse que a prioridade do governo deve ser o combate à inflação.

Discussão — Mas considera fundamental que os cortes no orçamento sejam discutidos com os interessados nos projetos atingidos: “governadores e políticos não fisiológicos, na definição do senador”.



Antônio Carlos: ditadura, não

Um dos principais pilares da campanha de Fernando Henrique Cardoso, ACM disse que vai encaminhar suas preocupações ao pre-

sidente eleito, logo que assuma o seu mandato. “O governo não deve gastar mais do que arrecada, mas não é certo que seja o juiz de tudo”, ponderou ACM.

O senador está preocupado, por exemplo, com os projetos para o Nordeste. “Não tem sentido cortar recursos (para projetos) hídricos”, advertiu ACM. Ele acha que os políticos do Sul vão saber como sensibilizar o governo sobre o que consideram mais importante para a região.

Procurando manter uma linha de crítica elegante, mas irônica, ACM lembrou a polêmica criada pelo atual ministro da Fazenda, Ciro Gomes, que considera Serra muito sequioso de poder.

“Ele não vai querer dar razão ao Ciro, vai?”, riu ACM. E completou: “ditadura, nem a dele”.